

Exportações de carne bovina para China: misto de otimismo e cautela

Guilherme Cunha Malafaia
Paulo Henrique Nogueira Biscola
Fernando Rodrigues Teixeira Dias
pesquisadores, CiCarne Embrapa



1

Embrapa

Empresa pública brasileira que busca viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira.

Centro de Inteligência da Carne Bovina

O CiCarne trabalha com dois objetivos primordiais.

Promover a antenagem, captura e análise de sinais e tendências de desdobramentos tecnológicos e do mercado de inovações relevantes à tomada de decisão dos stakeholders envolvidos na cadeia produtiva da carne bovina brasileira.

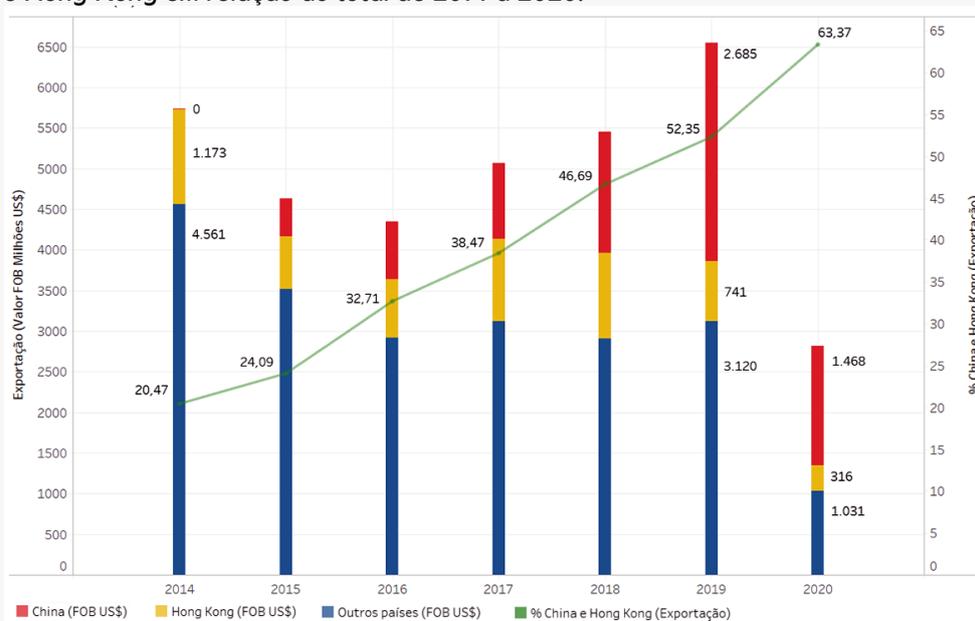
Produzir, sistematizar e dispor informações e dados de maneira organizada visando a melhor coordenação da cadeia produtiva da carne bovina brasileira promovendo ganhos competitivos para seus stakeholders.

Análise da semana de 27 de junho a 3 de julho

Nos últimos seis anos, a proporção do volume exportado de carne bovina pelo Brasil para a China e Hong Kong cresceu consideravelmente, passando de 20,5% em 2014 para 63,4% neste ano, como observado no Gráfico 1. Um crescimento médio na representatividade de 7,15% ao ano no período. Em 2014, o volume exportado para Hong Kong representava praticamente todo o percentual, sendo que isso se reverteu em 2018, quando a parcela da China o superou.

Em 2019, quando 52,35% do total exportado pelo Brasil foi para as duas regiões, o volume foi de US\$ 3,42 bilhões (US\$ 2,68 bilhões para a China e US\$ 741 milhões para Hong Kong) contra US\$ 3,12 bilhões de todos os outros países importadores somados. Em 2020, embora os dados sejam parciais, até o mês de maio, pode-se observar que a tendência de alta permanece, liderada principalmente pela China, com um volume de US\$ 1,47 bilhões exportados, seguida por Hong Kong, com US\$ 316 milhões, enquanto para todos os outros países importadores o volume foi de US\$ 1,03 bilhões.

Gráfico 1. Exportação* de carne bovina (em US\$ FOB) e percentual das exportações de China e Hong Kong em relação ao total de 2014 a 2020.



Fonte: CiCarne com dados da Secretaria de Comércio Exterior – SECEX, Ministério da Economia. *Para a exportação foram consideradas carnes bovinas frescas, refrigeradas e congeladas.

Esse aumento do volume e da parcela de exportações destinados à China e a Hong Kong trazem otimismo à cadeia produtiva da carne bovina em uma época de apreensão em relação aos impactos econômicos da pandemia na capacidade de consumo da população brasileira e dos principais países importadores. Entretanto, essa grande dependência de apenas dois compradores é preocupante. Caso ocorra algum problema de ordem sanitária, econômica ou política, o Brasil sofrerá uma drástica diminuição em suas exportações de carne bovina e a busca pela diversificação de mercados é recomendável.

Nos últimos anos, se observa que esse é um dos objetivos perseguidos pelo governo brasileiro, visível com a reabertura do mercado para os EUA, o acordo do Mercosul com a União Europeia e a abertura de novos mercados, com Indonésia e Tailândia, bem como ampliação de plantas credenciadas a exportar, como no caso do Egito. O fortalecimento do sistema de inspeção sanitária na indústria é igualmente estratégico, pois cada vez mais surgirão barreiras comerciais a ele associadas.

Em relação aos impactos da pandemia, do total de 37 frigoríficos brasileiros que eram habilitados a exportar carne bovina para a China, dois foram suspensos no mês de junho deste ano (ambos no Estado de Mato Grosso). As 35 plantas frigoríficas habilitadas a exportar para a China estão em São Paulo (9), Mato Grosso (6), Pará (4), Minas Gerais (4), Mato Grosso do Sul (3), Goiás (3), Rio Grande do Sul (3), Tocantins (2) e Rondônia (1).

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) busca as razões da suspensão desses frigoríficos junto à GACC (*General Administration of Customs People's Republic of China*), órgão do governo chinês responsável pela habilitação de estabelecimentos exportadores. O Mapa também iniciou negociações para que as plantas possam retornar as exportações para a China.

Prevendo eventuais problemas, o Brasil possui um regramento para prevenção, controle e mitigação de riscos de transmissão do novo coronavírus nas atividades da indústria de abate e processamento de carnes e derivados, a Portaria Conjunta n. 19, de 18/06/2020 – ME/MAPA/MS, com versão em mandarim entregue às autoridades sanitárias chinesas.

Ainda que não se tenha pesquisas comprovando a transmissão do vírus por alimentos, Pequim pediu que os diferentes governos suspendam a exportação "de produtos alimentícios cujos estabelecimentos produtores tenham identificado funcionários infectados com a covid-19, em situação que crie risco de contaminação dos alimentos", segundo mensagem enviada pelo embaixador do Brasil na China.

Embora o Brasil sofra essas restrições, é importante destacar que países concorrentes também sofreram suspensões de plantas para exportação à China, a exemplo dos EUA, Argentina, Austrália e Irlanda.

Em 22 de abril, o CiCarne disponibilizou o Comunicado Técnico "[Os impactos da COVID-19 para a cadeia produtiva da carne bovina brasileira](#)" para colaborar com as análises e impressões.

Cadastre-se no site do CiCarne (<http://www.cicarne.com.br/cadastro/>) para receber semanalmente o boletim.

Siga-nos no Instagram @cicarne_embrapa (https://www.instagram.com/cicarne_embrapa/?igshid=opurn28vx7u) e no Telegram (<https://t.me/cicarne>).

Contribuições e sugestões: cnpgc.cicarne@embrapa.br.

Mais informações sobre a cadeia produtiva da carne bovina: [/cicarne.com.br](http://cicarne.com.br).

Este boletim é uma iniciativa do Centro de Inteligência da Carne Bovina (CiCARNE), no qual são disponibilizados dados e informações relevantes para a cadeia produtiva da carne bovina brasileira. Serão abordados diversos pontos relacionados aos elos da cadeia produtiva e neste período será dada atenção especial aos impactos do novo coronavírus.